



## PESO DE MIL GRÃOS DE ARROZ SOB DIFERENTES LÂMINAS DE IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO

Vilquer Martegani Ferreira Filho<sup>(1)</sup>, Felipe Schmidt Dalla Porta<sup>(2)</sup>, Rodrigo Dieminger Engroff<sup>(2)</sup>, Dionatan Roberto Costa<sup>(2)</sup>, Cleber Maus Alberto<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia, Bolsista CNPq; Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus Itaqui. <sup>(2)</sup> Acadêmico do Curso de Agronomia; Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus Itaqui. <sup>(3)</sup> Docente; Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

E-mail - vilquerferreira.aluno@unipampa.edu.br

O arroz (*Oryza Sativa*) há muitos anos é a base da alimentação de grande parte da população mundial, mostrando sua grande importância no combate à fome. No Rio Grande do Sul a região que lidera a produção dessa gramínea é a fronteira oeste, podendo ser cultivado utilizando irrigação por aspersão ou inundação. Para a melhor utilização dos recursos naturais tem-se a irrigação por aspersão, reduzindo as perdas hídricas e impactos ambientais, como a liberação de metano causada pela inundação. O peso de mil grãos (PMG) é uma das variáveis utilizadas para quantificar a resposta da cultura durante a fase de desenvolvimento reprodutivo. Assim, o objetivo do trabalho foi determinar o PMG em diferentes lâminas de irrigação por aspersão na fase de R1 a R9. O trabalho foi realizado na área experimental da Unipampa (Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui/RS). O delineamento experimental utilizado foi blocos ao acaso, com quatro repetições, cada parcela foi composta de 30 linhas, com espaçamento de 0,17 m, nove metros de comprimento, totalizando uma área de 50,1 m<sup>2</sup>. Nos tratamentos foram adotadas as lâminas de irrigação de 0, 50, 100, 150 e 200% da ETc, na fase de R1 a R9. A cultivar de arroz utilizado foi IRGA 424 CL. A semeadura foi realizada no dia 25/10/2019 e a emergência ocorreu no dia 06/11/2019. Determinou-se a necessidade de irrigação a partir da ETc, multiplicando a evapotranspiração de referência (ET<sub>o</sub>) pelo coeficiente de cultura (Kc), utilizando 2,1 para Kc médio e 1,6 Kc final. Foram utilizados os dados da estação meteorológica, situada a 200 m do local de cultivo. As amostras para PMG foram coletadas em uma área de 1,36 m<sup>2</sup> (4 linhas de 2 m de comprimento) por parcela quando atingido ponto de colheita (R9). Após a coleta, as amostras de grãos foram levadas a estufa e secas até atingir umidade de 13%. Após, contou-se ao acaso, quatro repetições de 100 grãos, e sucessivamente, estes foram extrapolados para peso de 1000 grãos. Observou-se que o PMG aumenta conforme se eleva a lâmina de irrigação. A lâmina de 0% não produziu grãos, e nas demais, teve acréscimo linear de 3,44 g até a lâmina de 200%, com PMG variando de 20,46 na lâmina de 50% a 22,86g na de 200% com irrigações de 181 mm e de 723 mm, respectivamente. Dessa forma, pode-se concluir que o PMG de arroz irrigado por aspersão aumentou 4,4 mg mm<sup>-1</sup> de água irrigada durante o período reprodutivo do desenvolvimento.

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

**Palavras-chave:** 1. *Oryza sativa*. 2. Uso da água. 3. Componentes de rendimento.